



Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA**

Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com

estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Meirão, 7 a 9—Espozende.

**ANNUNCIOS**

Judiciaes: linha ou esp. de linha 1500 esc.—Comun. ou re-

clames, linha 500 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. - Anuncios particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Este numero foi visado pela censura

## O que Espozende precisa

De ha mezes que vão passadas as festas inauguraes da luz electrica, esse grande melhoramento de que esta terra foi dotada. Parece-nos que essas palavras proferidas pelo snr. Presidente da Camara, no acto da recepção do illustre Governador d'este Distrito, havia um prometimento de enviar a esta autoridade, um relatorio, onde se compendiassem, os melhoramentos precisos e inadiaveis, que a esta terra faltam. Ignoramos se tal relatorio não ficou em palavriado de ocasião, ou se já foi enviado, ou ao menos elaborado. E' o defeito inato em todos os que costumam reger os nossos destinos.

Promessas varias, são feitas e logo esquecidas; deixam se passar ocasiões de primeira ordem; não se pede com vontade, com energia, com desejo de se querer; esquece-se os ditados de que: agua mole em pedra dura, tanto dá até que a fira e que uo pedir nunca ninguem perdeu. Mergulham-se na apatia, inata em quasi nós todos; não se excede esta enorme dose de preguiça, que nos forma no corpo, uma crósta compacta e pela falta de se fazer barulho, mas um barulho ordenado e continuo, quantas iniciativas se perdem, quantos melhoramentos vão pela agua abaixo.

Tratemos hoje só da Canalisação das aguas do Bouro.

Para mais artigos subsequentes ficarão: a **Avenida marginal, a praia de banhos, o mercado municipal, a montagem da limpeza das ruas e conservação dos jardins, caminho de ferro**, ect. etc.

Ha que anos não jazem abandonados os depositos feitos e a canalisação comprada?

Não bastaria essa lembrança dos prejuizos causados n'esses tanques e material, pelos efeitos

da chuva e dos temporaes? Não será criminosa essa indiferença pelo bem publico? Não poderá ter e quantos já terá tido, funestas consequencias o gasto da agua impura e inquinada dos pozos a que se tem de recorrer, quando a fonte publica, a unica fonte que uma vila destas tem, deixa de ter agua?

Não se deverá ter em maxima consideração, a boa vontade mostrada, pelo Ex.mo Governador civil, a quando da sua ultima vinda a esta terra? Em tudo isto se falou, a quando das festas das festas da luz electrica, mas parece-nos que essa efervescencia foi como a de uma gazozza, que em breve desaparece. Ainda estamos a tempo, senhores; metamos hombros a esse melhoramento da canalisação das aguas; representemos ao governo com calor e com convicção, com palavras que representem a justiça enorme do nosso pedido, o mal para a hygiene da vila, para o bem estar dos seus habitantes, que a altos gritos pedem, que lhes deem agua potavel e digna d'esse nome; não se pede nada de favoritismo ou de luxo; é um melhoramento de uma obrigação, que cabe a um governo de ordem e de justiça. Pedir este melhoramento, dizer que já lá estão gastos desenas de contos, que redundarão em pura perda, se não lhes acudirem, é uma obra de justiça, é uma obrigação que impende, aos que nos representam. A camara tornar-se-ha ainda mais merecedora da nossa sympathy e uma consideração se a isso meter hombros, mas com vontade de querer, com a força enorme que lhe dá a justiça da causa. Se nada conseguirem e depois de terem exgotado os seus exorços, bastar-lhes-ha a satisfação do dever cumprido e a nós o desengano de mais uma das nossas illusões.

Venha até este jornal, a opinião franca e sincera dos filhos d'esta terra, sobre os melhoramentos possiveis e necessarios, os meios de os conseguir, a sua a sua adesão amiga. Empenhe-se n'isto o «Gremio do Minho», essa associação onde se agrupam todos os minhotos e onde ha boas vontades e grandes amidades por esta linda terra. Haja um resurgimento de

energias e vontades e que este jornal, possa voltar aos seus tempos da infancia, onde se terçaram armas, pelos melhoramentos de Espozende, onde se defenderam idéias nobres e nobres iniciativas. Não se diga que somos um povo morto, mas sim uma terra que quer viver na vanguarda do progresso. Acorremos, pois.

## TEATRO-CLUB

### Sarau em favor do Collegio dos Orfãos de Sam Caetano

Como no nosso ultimo numero tinhamos annunciado, realisou-se no nosso theatro, na passada segunda-feira, 5 do corrente, o sarau em beneficio dos Orfãos de S. Caetano, que aqui se acham passando a estação calmosa.

Foi, o que se pode chamar sem excesso, um espectáculo esplendido. Na realidade admira como, em menos de uma semana, se conseguiu ensaiar um tão completo sarau. Só a força de vontade, só o grande amor pela caridade, é que explica esse esforço.

Foram umas horas de esplendida arte, horas de difficil esquecimento, essas passadas no referido sarau.

Pessoas de fora da terra, que a esse formoso espectáculo assistiram, confessaram que nunca esperavam que lhes fossem dados momentos de arte tão fina, de realisação tão completa e, digamos a verdade, tão inexcedivel.

Cumpriu-se à risca o programa. Quando appareceu em scena o nosso querido amigo Dr. Alexandre Torres, o advogado illustre que n'esta terra tem fóros de alto orador, a pugnarem com os dotes magnificos de uma bella alma e caridoso coração, toda a assistencia lhe rendeu o preito merecido. Simples na sua eloquencia, teve rasgos de comoção, ao elogiar a caridade inata no coração dos espozendenses, terra como sua fosse, porque é a de seus filhos.

As suas palavras, eloquentes e sinceras, foram como tiradas de um hynnario, de comovido preito a todos que concorreram com o seu obulo ou com o seu ex-

forço, para a festa em beneficio dos orfãos. Com um comovido e franco abraço, lhe agradeçamos as frases quentes e sinceras, que dedicou á nossa terra.

Os trechos de piano, que faziam parte do programa, apesar da proficiencia das executantes, que nellas puzeram todo o seu bom gosto e arte, de verdadeiras artistas, não corresponderam aos esforços das illustres senhoras, porque aquilo será tudo menos um... piano.

Verdadeiro realejo de feira, é o que ele é.

Seguiram-se varias recitativos: pela 1.ª. Sr.ª D. Veusa Pacheco e pelos academicos Antonio Abreu e Alexandre Torres, que colheram bastantes aplausos, pelo mimo e gosto que a essa recitação imprimiram.

A *Canção da Colina* pelo orfão A. Silva, muito bem.

*Fumando espera*, pelo academico Alexandre Torres, o dileto e inteligente filho do Dr. A. Torres, foi um numero de uma excepcional belesa. Em *travesti da espanhola*, o *Xandrinho*, como todos carinhosamente o conhecem, foi de uma execução esplendida. Merece os parabens sinceros e a illustre assembleia, que por completa enchia o theatro, bem lh'o provou e justiceiramente.

Que diremos da *ginastica sueca* apresentada e cantada por um grupo de orfãos? Ali se vê que n'aquelle collegio se cultiva a educação fisica e bem andaria-mos se afirmassemos que foi um dos numeros que mais marcou pela sua execução, afinamento de vozes, certesa nos movimentos, rythmo e afinação na musica, tão bem dirigida pelo regente snr. Lima, que já no primeiro n.º do programa, mostrara, como tem mostrado em todas as peças do bello reportório que semanalmente executa na Largo Fonseca Lima, o inexcedivel cuidado e proficiencia que dedica á banda dos orfãos, que tão bem rege.

Depois um grupo de gentis creancinhas, tão lindas e tão encantadoras, no a vontade com que se apresentaram, executaram o *Achim minha mulequinha*. Parece mesmo que nas pequeninas almas d'aquelle gentil grupo, havia a inonencia nitida, de que concorriam para o bem estar de ontras creancinhas, que mais in-



felizes que ellas, não tem pae nem mãe. Só com muitos beijos, se pagariam os belos momentos de gozo espiritual que nos deram.

De um encanto raro, de uma inexecelável execução, foi a *Coroa de rosas*, mimo poetico de Carlos de Moraes, que Antonio de Abreu, academico, filho do nosso velho amigo José Abreu, e D. Nadir Pacheco, disseram com sentimento. Esta simpática menina, no papel de *garoto*, deu-lhe todo o seu coração e alma; com uma intelligencia digna de reparo, recitou o seu papel e só lhe notamos pouco movimento, compensado e esquecido pelo restante.

Parabens aos dois, de todo o coração.

Seguiu-se a *Mulher antiga e moderna*, one-step (desgarrada).

Cá nos aparece na sua execução, de novo, o Xandrinho Torres, que confirma mais uma vez, a sua vis comica, em *travesti* de mulher do povo.

Os louros, porem, da execução cabem, sem favor algum, á simpática menina D. Alsira Corte Real, a intelligente e prendada filha do nosso respeitavel amigo Snr. Fradique de Vasconcelos Corte-Real, da visinha freguezia de Vila Cova e que, aqui se acha veraneando, com sua illustre familia. Maravilhados ficaram todos os assistentes com a arte com que aquella menina desempenhou o papel de *mulher moderna*. Elegantissima no seu trage, animando a scena com alegria e arte, mais nos parecia uma artista consagrada, de que uma amadora.

Pena foi que a sua linda voz fosse prejudicada um pouco, por uma pequena constipação. Quam radiante não deverá estar seu pae, que ao coração bondoso que o exorna, alia uma intelligencia pouco vulgar e, que mais ha a lhe agradecer, um grande amor por esta nossa linda terra. A ele e em especial a sua formosa filha, o parabem sincero. Aplausos sem fim coroaram o desempenho dos dois.

Sobe de novo o pano, e apresenta-se um engraçado grupo de criancinhas, vestindo elegantes fatos de *gatos*. Vinham executar o *côro dos gatos*.

Mais uma vez, um desejo louco se apoderou de nós e com certeza de todos os espectadores, qual era o de comer de beijos essas lindas e encantadoras creanças!

Que mimo, que vivacidade, todas elas imprimiram a esse côro! Fartos e bem merecidos aplausos, lhes foram dispensados.

Na 3.<sup>a</sup> parte apresentou-se o *grupo orfeonico*, composto por vinte e tantos meninas da nossa primeira sociedade e por va-

rios *rapazes* da nossa *elite*. Sob a regencia, acertada e magistral, do nosso querido José Abreu, e com a sua paciencia benedictina, esse grupo, cantou com correção e arte. Talvez devesse ter mais um pouco de *volume*, mas ainda assim agradou muitissimo. Era encantador, pela policromia das côres dos vestidos, pela sua disposição e pela formosura fresca da maioria das meninas, o quadro que nos ofereceu, a sua apresentação. A todas ellas, pelo desempenho e mais ainda pela vontade e gosto com que acorreram ao convite, de tomarem parte em este caridoso sarau, aqui lhe deixamos o nosso parabem.

Seguiram-se monologos por 3 orfãos, destacando-se o desempenho do *Chorão* o orfão João Ferreira, um pequeno de 10 ou 11 anos, que desempenhou o seu papel com maestria, sendo aplaudido com calor.

Seguiu-se o concerto pela *orquestra sinfonica marroquina*, composta de um instrumental exotico e tambem exoticas foram, na sua *harmonia*, as peças executadas.

Fez a sua apresentação o academico bracarense, Lourenço Pacheco, que n'um á vontade enorme, fez rir a assistencia, franca e sinceramente. *Regia* essa orchestra o pequeno orfão Justino Gonçalves, que nos deixou maravilhados pela sua desenvoltura e alegria com que exercia tão *difícil* cargo. Já nos encantara no seu discurso, em que, com uma naturalidade de apreciar e com uma presença de espirito grande, veio agradecer ao publico, a sua comparencia ao espectáculo, que em honra e proveito d'ele e dos seus companheiros, ali acorrera.

Saiam-lhe do coração as palavras, que, com graça e mimo, para ele lhe escrevera, com certeza, o digno director do collegio dos orfãos, o Ex.mo Snr. Dr. Rodrigues. Um aluno destes, pela sua intelligencia, que deve ser aproveitada, honra o collegio e mais quem, tão habilmente, o dirige.

Vamos agora aos numeros, que *extra* programa, foram apresentados. Depois da recitação de dois sonetos por Xavier Viana, veio ao palco, o Ex.mo Snr. Pereira da Fonseca, da cidade do Porto, que, com sentimento e arte, disse poesias de Guerra Junqueiro e Augusto Gil.

Senta-se ao *pseudo-piano*, por uma condescendencia fidalga e delicada, a Ex.ma Snr.a D. Alsira Pereira da Costa e Fonseca. Esta distincta dama, da primeira sociedade portuense e da illustre familia Pereira da Costa, que na visinha freguezia de Gemezes e logar da Barca do Lago, teve a sua origem, deliciosos, se este é o termo, com a

sua voz melodiosissima, de um timbre artissionante e de pura escola. Era impressionante o silencio, com que foi ouvido esse lindo trecho de opera, que tanto fundo entrou nos nossos corações! E os aplausos rebentaram, quentes e expressivos.

E a nossa alma extasiava-se em admiração sincera, em preito gostosissimo, ao ouvir os effluvios penetrantes, os *crecendos*, da linda voz, da tão distincta executante!

Quanto temos a agradecer á sua acquiescencia e á boa vontade de honrar o sarau, que a nossa terra, dedicará a fim tão caritativo. Beijamos-lhe reconhecidos, as patricias mãos.

Seguem-se depois alguns *fados*, na guitarra e violão, pelos snrs. Drs. Almeida Ribeiro e Alexandre Torres, que bem mereceram aplausos. Chega, porem, o momento de grande gozo e de agradável surpresa. O Ex.mo Sr. Dr. Almeida Ribeiro, o integerimo Juiz, que ha semanas tomou posse do seu cargo n'esta comarca, acedendo aos rogos de tantos admiradores e atendendo á que iria abrilhantar um sarau, que nada mais era de que uma festa de caridade, veio cantar-nos alguns *fadinhos*.

Com que sentimento, com que amor, não foram eles cantados e escutados por todos! Que bem nos faz ao coração, ouvir, assim cantados, esses lindos trechos da nossa canção nacional!

E o que se não passaria no seu coração e nos que, por Coimbra, a Coimbra dos encantos, passaram o melhor da sua vida! Se recordar é viver, mais uma vez os nossos corações sentiram as lagrimas da saudade, doces e amargas, ao mesmo tempo.

Ao sr. dr. Almeida Ribeiro, um grande agradecimento de todos e sinceramente do autor destas linhas, de cujos olhos cahiram lagrimas de saudade, de tempos tão lindos e para elle de pura perda. A assistencia, em um entusiasmo doido, aplaudiu-o com infundaveis palmas.

Eis finalizado a apreciação do sarau.

A' boa vontade, ao esforço grande e tenaz, do Dr. Ramiro de Barros Lima e José Abreu, se deve o exito delle. Temos, porem, a destacar, o quantum de boa vontade e trabalho, teve a Ex.ma Snr.a D. Georgina de Barros Lima, que foi quem fez todos os acompanhamentos de piano. A' sua dedicação e gosto, se deve uma grande parte do bom exito do sarau. A todos sinceros e gostosos parabens.

Para Villa do Conde, onde se encontra, partiu o sr. Joaquim Augusto de Azevedo Correia, zeloso escrivão de direito desta comarca.

## As festas de Mar

No passado domingo, como largamente foram anunciadas, tiveram lugar, na ridente praia de S. Bartolomeu, as importantes festas, promovidas pela direcção do Casino e um grupo de banhistas.

Logo ao amanhecer, a população foi acordada pelo estampido dos morteiros, que anunciavam a praia em festa.

Perto do meio dia chegou ao casino a aplaudida *Ronda* que, na sua magistral execução obteve mais um triumpho.

Uma salva de 11 tiros fez ver ao longe que o corpulento *carneiro* tinha chegado.

Deviam ser 15 horas quando um deslumbrante *cortejo* vistosamente organizado deslisou pela estrada de banhos tomando a direcção desta vila. Precedia-o uma brilhante companhia da Guarda Pretoriana, ostentando grande uniforme, tendo á frente 1 terno de cornetas que era acompanhado a rufo de tambores. Esta Companhia era *superiormente* comandada pelo distinto official sr. Francisco Felix.

A seguir aparece-nos a *caruagem* de honra, na qual tomavam lugar lindas meninas vestidas á vianesa, levando aocolo sua *Incelencia* o sr. carneiro todo florido e radiante.

Surgem depois os carros, camionetes, bicicletas e automoveis, tudo vistosa e artisticamente engalanado, conduzindo a briosa comissão das festas e grande número de familias que nesta praia se encontram a ver-niar.

Perto das 16 horas faz, o cortejo a sua *entrada triunfal* nesta vila. A' sua passagem, são lançadas das janelas grande profusão de flores. Rompendo sempre no meio de uma multidão compacta, que não se cansava de apreciar um espectáculo novo nesta terra, o cortejo dá a volta á vila, ao toque de clarins e rufo de tambores, ferindo o espaço grande número de dinamite.

A's 17 horas e seguido de muito povo que se atropelava, o cortejo regressa á praia de Mar. Dá-se, então, principio ao concurso hipico que esteve interessantissimo pela novidade dos numeros que se apresentaram, como fossem os obstáculos, a partida dos pucaros, de olhos vendados, etc. etc. Findo este, procedeu-se ao sorteio do carneiro, cabendo este ao número 125.

Terminam as festas com o *salto mortal*, dado por um distincto acrobata, da torre da matriz daquela freguesia, sendo lancinante o momento que o povo atravessa, e, segundo nos infor-



mam, algumas sincopes se deram.

A' noite houve, no casino, soirée, dançando-se com gana, até altas horas da manhã.

Parabens aos promotores de tão simpáticas festas, e... os nossos melhores votos para que, em anos subsequentes, nos ofereçam festas idénticas, pois, sendo elas desta natureza, damos o nosso grande cavaquinho.

## Rede telefonica

No nosso colega de Vila do Conde *A União*, no seu n.º 96, de 3 do corrente, vimos a seguinte local, que com a devida venia, para aqui transcrevemos:

«Uma agradável noticia damos hoje aos nossos leitores. A linha telephonica que em breve vai ligar Villa do Conde a todo o paiz e á Hespanha já está em Mindelo e no proximo dia 10 estará nesta vila e no dia 13 na Povoia.

«Esta linha que parte do Porto passa tambem em Espozende e Vianna indo terminar em Vigo.

«Por todo o mez de setembro, Villa do Conde poderá comunicar telephonicamente com todo o paiz e com a Hespanha!»

Como se vê, é de todo o interesse para esta villa, a noticia acima e esperamos que a nossa Camara, não deixe passar esta oportunidade. Impõe-se a necessidade de tratar d'este assumpto de tanta importancia para esta villa e concelho. Com a sua execução temos todos a lucrar e bom será que não se descure o costumado somno, sobre este assumpto.

Temos a certeza de que não são atiradas ao vento, as palavras que aqui deixamos impressas.

E' urgente que a nossa Camara reclame já a construcção da CABINE para a linha telefonica, evitando-se assim que não venhamos a ter ligação com a rede geral, por não termos andado n'este assumpto de interesse geral, a tempo.

Mais vale prevenir que remediar.

## Ensino Primario

O nosso velho amigo e distinto Inspector Escolar em Lisboa, sr. Mario Vieira, acaba de ser reconduzido na Comissão encarregada da revisão dos programas do ensino primario, dos diplomas que regulam a distribuição dos serviços de regencia, nas varias escolas, e da fiscalisação e estabelecimento das normas a seguir, para adopção de livros de ensino, criada pelo decreto de 5 de Março de 1925. Folgamos em registar este novo triumpho.

## Dr. Mario Viana

Já se encontra completamente restabelecido dos ultimos incomodos que ultimamente o acometeram na cidade de Viana do Castelo, o nosso presadissimo amigo e conspicuo advogado na capital, sr. dr. Mario Viana, a quem enviamos os nossos mais sinceros parabens pelo seu completo restabelecimento.

## O VINHEIRO

### Lenda árabe

Dizem os árabes, que, quando Noé plantou a vinha, Satanaz foi-se a ela e a regou com sangue de pavão; quando apareceram as folhas, regou-as com sangue de macaco; ao formar-se os cachos, com sangue de leão e quando a uva estava madura, a rega foi com sangue de porco.

E assim—dizem eles—bem alimentada a vinha com o sangue destes quatro animais, o vinho tem tomado os caracteres de todos eles.

Assim o homem bebedor aos primeiros copos, torna-se mais confiado em si mesmo, é jactancioso, cheio de orgulho; é o sangue de pavão a produzir seus efeitos... Os vapores da perfida bebida começa a subir-lhe á cabeça está contente, salta, faz piruetas como um macaco... A embriaguês se apoderou dele, é um leão furiso... chega ao fim da borracheira, cai, e como o porco, revolve-se no sólo, se estira e dorme...

## IMPOSTO DE TRANSAÇÃO

O Sn. Ministro das finanças tendo em atenção o grande numero de reclamações enviadas de diversos pontos do paiz reduziu a verba principal do imposto sobre o valor das transacções de 25 % para 20 %.

Isto porém não é suficiente.

Os negocios actualmente em todos os ramos são para menos da metade e por tanto não deveria haver acrescimo mas sim uma diminuição para a metade do que se pagou no ano fiindo.

Isto é que era rasoavel.

## S. LOURENÇO

Na sua ermedinha na colina fronteira a esta vila e pertencente á freguesia de Vila Chã, festejou-se hontem, 5.<sup>a</sup> feira, esta veneranda imagem advogada da dôr de dentes. Essa romagem foi muito concorrida, tocando ali a musica dos orfaos de S. Caetano que se encontra a ferias nesta vila.

## SENHORA DAS NECESSIDADES

Na freguesia de Barqueiros, Necessidades, concelho de Barcelos, realisou-se no dia 7 e 8

do corrente esta popular e tradicional romaria.

## SENHORA DA BONANÇA

Teve logar no ultimo domingo, no lugar da Bonança, junto ao mar, e perto da praia de Fao, esta linda festa á Virgem advogada dos pescadores. Foi bastante visitada de povo das cercanias.

## NÃO SE ESQUEÇAM

De que o nosso amigo Carvalho, desta vila, tem nas suas propriedades aqui em Espozende e Palmeira ratoeiras a fogo precaução contra os ratoneiros que lhes vindimam as uvas sem sua licença.

Aqui, como no numero passado, avisamos o publico para que respeitem as propriedades do sr. Carvalho, porque se esquecerem desta prevençao podem cair na ratoeira.

Não se esqueçam...

## Premio honroso

O nosso amigo sr. Antonio d'Abreu, distincto sportman d'esta vila, concorreu ultimamente á ginkana de automoveis levada a efeito em Viana do Castelo, onde mostrou as suas aptidões sendo por tal motivo muito apreciado. Coube-lhe o 4.º premio.—um magnifico e mimoso objecto d'arte, encerrado em linda caixa artistica.

Congratulamo-nos com a distincção que lhe foi concedida, por muito justa e merecida.

## João F. Pereira

Este nosso velho amigo que, ha tempos vinha guardando o leito, em virtude de uma grave doença, acaba de se restabelecer dando-nos o agradável prazer de o já ver em franca convalescência, dando os seus costumados passeios até o nosso hospital a quem ele tanto quer e de quem tem sido um benemerito bemfeitor.

E' para nós motivo de viva satisfação o termos ensejo de dar esta noticia.

## As vindimas

A Camara Municipal de Monção, proibiu que no seu concelho se façam vindimas antes de 20 do corrente, sob pena de multa.

Eis uma acertada medida que merece ser seguida tambem no concelho de Espozende para que as uvas não sejam colhidas verdes e consequentemente produzam mau vinho.

Cá como lá, ha gente apresada na recolha das uvas, para evitar que lhe roubem algumas, tendo maior prejuizo ainda em não produzir bom vinho. Este, o nosso excelente vinho verde, só com as uvas bem sazoadas é

que melhor apresenta as suas características essenciaes aos vinhos da região.

## Aviso aos caçadores e possuidores de cães

O Dec. 14181 publicado no Diario do G., n.º 190, 1.<sup>a</sup> série, de 30 de Agosto, estabeleceu as taxas sanitarias para o registo de cães de caça guarda e sua validação annual, obrigatoria, registo que será feito na Camara Municipal deste já.

## Edificios escolares

Foi diternado pelo sr. Ministro do Instrução, que nenhum edificio escolar seja iniciado, por conta do Estado, enquanto houver escolas per construir.

## Os mortos da grande guerra

O Porto vai levantar um monumento aos mortos da grande guerra, cuja maquette já está elaborada. Estes monumentos do conflito de 1914-1918, acham-se espalhados por todos as nações que sangraram nesse grande conflito.

## A parreira mais velha do Mundo

Julgava-se até agora que a vide de mais idade era a celebre e vetuste parreira de Novara (Italia Septentrional), cujas origens, segundo os entendidos na materia, datam nada menos que do seculo XVII. Mas recentemente o prof. Dade de Berlim descobriu na povoação rhenana de Oberlustadt, entre Landau e Spira, uma videira muito mais velha ainda do que a de Novara, porquanto, a julgar pelos sinais externos da velhice que apresenta, deve ter sido plantada á volta do ano 1500. O tronco sinuoso e enrugado desta extraordinaria parreira tem 120 centimetros de circunferencia, e algumas das suas seculares raizes atingem um comprimento de 80 metros. Apesar da sua avançada idade, a parreira de Oberlustadt não deu até ao presente mostra alguma de cansaço e todos os anos produz, em copiosas quantidades, uvas tão doces e sucosas como as das vides mais novas da localidade.

## A GARÇONE

O nosso presado colega «O Seculo» inseria ha dias o seguinte telegrama:

LONDRES, 15. — Deu-se nesta cidade um facto estranho, que está sendo muito comentado, principalmente entre as mulheres.

A sr.a Sara Anne Turner, que possuia uma magnifica cabeleira, dicitu-se em Maio passado, depois de muitas hesitações a cor-



tá-la á «Garçone». Com sumo sacrificio, começou a sentir enormes perturbações organicas, soffrendo de insonias prolongadas e da perda de memoria, males que duraram até que, ha poucos dias, seu marido a foi encontrar morta na cozinha de sua casa.

O medico que verificou o obito declara que o caso é de grande interesse scientifico pois que a vitima envelheceu tanto desde Maio, que, apesar de não ter mais de 40 anos, o seu cerebro apresenta todas as características de pertencer a uma velha de 80.—(Seculo.)»

## RETALHOS

## O Perdão

O famoso doutor musulmano, Abom-Hanifah (conta Delacroix), foi agredido por um insolente que lhes deu um soco. Respondeu-lhe aquele:

—Eu poderia pagar-vos injuria por injuria, mas não quero fazel-o; poderia acusar-vos perante o califa, mas não sou delator; poderia nas minhas orações a Deus lamentar-me do ultrage que me haveis feito, mas não o devo fazer. Emfim, poderiam pedir que no dia do juizo final Deus me vingasse, mas praza a Deus que não conceba nunca semelhante designio. Pelo contrario, se esse terrivel dia chegasse neste momento e a minha intercessão pudesse ser-vos util, eu não queria entrar sem vós no Parai-zo!

Delacroix termina exclamando:

«Admiravel exemplo duma alma tranquila e disposta ao perdão das injurias!»

Mas porque fala Delacroix em injurias? Só será belo perdoal-as a elas?

De modo algum; o perdão é sempre grande e nobre quando ha a certeza de o não confundirem os nescios com a fraqueza e a cobardia.

A. M. A.

## SECÇÃO LITERARIA

## O moinho e o coração

O' moinho a moedar,  
O' coração sonhador!  
O vento faz-te pulsar,  
—o vento é como o amor!  
E' assim o coração  
que o vento do amor agita,  
—moinho a moer o grão  
da sua dôr infinita. . .

A moer, triste e obscuro,  
de vela branquinha e leve,  
tu mudas o trigo escuro  
em farinha alva de neve. . .  
E o coração de quem ama,  
no sonho que o faz penar,  
môe tristezas, e derrama  
ilusões d'oiro e luar. . .

A um e outro, idealiso-os  
na mesma linda canseira. . .  
—Mudam a dor em sorrisos;  
môem da mesma maneira!  
São dois moinhos a arfar,  
ao sopro que os faz mover. . .  
—Dois moinhos a cantar!  
Dois corações a bater!

Bernardo de Passos.

## OS DOIS AMIGOS

Todos os dias, à tarde,  
Costumavam passear  
Pelos campos, dois amigos,  
E ás vezes á beira mar.

Era um deles um rapaz  
E o outro amigo um cãozinho  
Este último até chorava  
Quando se via sózinho!

Certo dia foram juntos  
(Não podiam longe estar)  
Correr sôbre a fina areia  
E rever o belo mar.

Depois de terem corrido  
Pela areia, sem parar,  
Foram os dois, já cansados,  
Num penêdo se deitar.

Mas ao fim de alguns minutos  
O rapaz adormecia.  
E quando enfim acordou  
Era tarde; já não via.

Levantou-se e o cão também.  
Começaram a descer,  
Mas, estava já de noite,  
Não tinham luz, para ver.

O rapaz escorregou  
Sem se pôder agarrar.  
Escorregou, até ir,  
Cair nas águas do mar.

O cão, não vendo o seu dño  
E ouvindo aquêlo ruido,  
Reflectiu que o seu amigo  
Tinha nas águas caído.

Então, olhando em redor,  
Desceu depressa o rochêdo.  
E, chegando ao pé do mar,  
Deitou-se ás águas sem medo.

E nadando contra as águas,  
Chegou enfim onde estava  
O seu amigo deitado.  
Uma onda o embalava.

Agarrando com os dentes  
No factó do seu amigo,  
Segurou-o com tal força  
Que o pôde trazer consigo.

E fazendo muito esforço,  
Pôde seguro levá-lo  
Até á areia da praia,  
E assim da morte livrá-lo.

Rosina da Conceição.

## ESCOLAS COMPLEMENTARES

Foram ultimamente creadas  
escolas de ensino regional agricola  
em diversos concelhos do norte.

Quando chegará a vez a Espozende?

A instalação destas escolas ficam dependente da aquisição de edificio e material pela Camara.

## Mais vale prevenir que curar.

*Não esperéis que a doença venha a prostarvos, para pensar em vos tratar. Não hesiteis em combater enegicamente tudo quanto vos faz presuppor a sua aproximação.*

*Toda a pessoa, se fizer uma certa attenção, e por pouco que se conheça a si propria, pode dar conta de que a doença chega. Nota-se em primeiro logar um afrouzamento, uma especie de preguiça nas funções organicas e em seguida incommodo a principio leves e benignos mas que, pouco a pouco vão aumentando. Sentem-se dôres de cabeça, digere-se mal, ha fulta de somno, e experimenta-se frequentemente uma sensação de grande cansaço.*

*Que ninguém se illuda acerca do caracter de semelhantes symptoms. Constituem elles até certo ponto os trabalhos de aproximação da molestia. Tratae de os dissipar, enquanto é tempo, e para esse fim, recorrei quanto antes ás Pilulas Pink. Appelae para ellas, e vereis que não tardam a auxiliar-vos poderosamente. Restituindo ao sangue a sua riqueza alteradas, tonificando-vos o systema nervoso, estimulando-vos as funções organicas, as Pilulas Pink farão desaparecer rapidamente os incomodos de que estaes atacados e restabeleceão o vosso equilibrio physico.*

As Pilulas Pink estão à venda em todas as pharmacias pelo preço de E. 6\$50 a caixa e 36\$ as 6 caixas. Deposito geral: Basto e C.<sup>a</sup> 126 Avenida Duque de Loulé—Lisboa.

## A' imprensa periodica do paiz

A situação dos jornaes portuguezes é actualmente muito deprimente, motivo porque diariamente vemos desaparecêr da circulação grande numero de colegas que não se podem sustentar devido ao elevado preço a que tudo, de que o mesmo é confeccionado custar rios de dinheiro.

Além dos muitos encargos que ultimamente tem sido inflingidos á imprensa periodica veio mais o agravante custo da sua estampilhagem a qual subiu 37 reis e meio em cada jornal além de dois e meio reis que era o que se pagava antigamente.

Isto é pesado de mais para uma grande parte do jornalismo que vive unicamente da sua pequena assignatura, pois, jornaes há que só interessam á localidade que representam, sem a vantagem da grande circulação dos diarios de informação que vivem desafogadamente da grande assinatura, venda, anuncios e outros proventos que lhes garantem uma vida sem os sacrificios que asoberbain as pequenas empresas.

Um lenitivo para este mal é necessario solicitar do gover-

no, e que deve ser, a nosso vêr, o seguinte: redução da taxa postal nos jornaes, sejam eles de que natureza for, abolição do imposto do selo nos jornaes de troca com todos os colegas, pois não é justo que se pague selo pelo que se não recebe coisa alguma.

Para este fim, cumpre:

1.º—Os grandes diarios e a pequena imprensa estudarem caso, bem como todas as associações de classe, e convidar a imprensa de todo o paiz para secundar este pedido ao governo e ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Director Geral dos Correios deste paiz, que não poderá deixar de attender a este importante assunto em beneficio da grande alavanca do progresso que é a Imprensa.

V. J.

**Seculo, Diario do Minho, Esposendense** e outros jornaes que se referiram ao grande melhoramento e festas da luz electrica, encontraram-se à venda na Livraria e Papelaria Esposendense Rua Direita.

## ANNUNCIOS

## Colegio Franco-Lusitano

## ESPOZENDE

Admite meninas e meninos internos, semi-externos e externos para instrucção primaria e secundaria, commercio, labores e piano.

A matricula começa no dia 3 de Outubro e as aulas principiam no dia 10.

A directora,

Renê Mestre Vieira,

## Agradecimento

Tendo sido acometido duma doença gravissima que durante alguns mezes me reteve no leito chegando até, no periodo mais agudo, a receber os socorros espirituais,—hoje, que felizmente me encontro em franca convalescença e, portanto, livre de perigo, venho por este meio, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, cumprir o sacrattissimo dever, o indeclinavel e imperioso dever de prestar publicamente o meu eterno e imperecível agradecimento a todas as pessoas, quer desta vila, quer de fóra,—e tantas foram—que se dignaram procurar saber do meu estado, interessando-se pela minha saude, assim como a todas que, com a maior solicitude, diariamente me visitavam, e muito especialmente ao meu querido amigo e distintissimo clinico, Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Ramiro de Barros Lima, medico assistente, pela forma, sobre todos os pontos carinhosa e abnegada, como me tratou durante a doença, cercando-me dos maiores cuidados e empregando todos os possiveis esforços da sciencia para me salvar.

Ao ilustre medico, e todas as pessoas que por essa occasião me deram provas de dedicação que jamais esquecerei, o preito indelevel da minha gratidão

Espozende, 27 de Agosto de 1927.

João Francisco Pereira.